

# **PENSANDO A EDUCAÇÃO DOS PEQUENOS: ANÁLISE DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE NITERÓI.**

MICHELE CORRÊA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO).

## **Resumo**

O presente trabalho procura analisar a historicidade do processo de elaboração da Proposta Pedagógica "Escola de Cidadania" no município de Niterói. Esta pesquisa problematizou de que forma a Fundação Municipal de Educação de Niterói encaminhou essa elaboração nas Unidades de Educação Infantil. A grande questão discutida está centrada na possibilidade e no desafio de desenvolver um processo distante de propostas impostas, visto que, mais do que informar e divulgar uma "nova proposta", é importante dialogar, mobilizar e provocar a participação efetiva dos profissionais da educação, criando condições para seu posicionamento crítico, refletido e fundamentado. Por isso, é interessante observar que essa Fundação, órgão central na política educacional desse município e expressão de legitimidade e de poder para tomada de decisões, organizou, através da Coordenação de Educação Infantil, diversos encontros com o objetivo de, coletivamente, discutir com os profissionais da rede diretrizes para a reestruturação da Educação Infantil desse município. Para tanto, foi realizada uma pesquisa que teve como característica principal o diálogo travado no próprio cotidiano das escolas, repleto de encontros/desencontros/tensões, com os diversos atores envolvidos neste processo: professores, crianças e suas famílias, equipe técnica, funcionários. Um estudo que promoveu a reflexão/problematização do próprio conhecimento em sua relação com a realidade concreta, para que melhor fosse compreendida, explicada e transformada.

## **Palavras-chave:**

educação infantil, participação, diálogo.

O presente trabalho procura analisar a historicidade do processo de elaboração da Proposta Pedagógica "Escola de Cidadania" no município de Niterói. Esta pesquisa problematizou de que forma a Fundação Municipal de Educação de Niterói encaminhou esta elaboração nas Unidades de Educação Infantil. A grande questão discutida está centrada na possibilidade e no desafio de desenvolver um processo distante de propostas impostas, visto que, mais do que informar e divulgar uma "nova proposta", é importante dialogar, mobilizar e provocar a participação efetiva dos profissionais da educação, criando condições para seu posicionamento crítico, refletido e fundamentado. Por isso, é interessante observar que esta Fundação, órgão central na política educacional desse município e expressão de legitimidade e de poder para tomada de decisões, organizou, através da *Coordenação de Educação Infantil*, diversos encontros com o objetivo de coletivamente discutir com os profissionais da rede diretrizes para a reestruturação da Educação Infantil deste município. Para tanto, foi realizada uma pesquisa que teve como característica principal o diálogo travado no próprio cotidiano das escolas, repleto de encontros/desencontros/tensões, com os diversos atores envolvidos neste processo: professores, crianças e suas famílias, equipe técnica, funcionários. Um estudo que promoveu a reflexão/problematização do próprio conhecimento em sua relação com a realidade concreta, para que melhor fosse compreendida, explicada e transformada.

## **1.1 A Proposta de Reformulação da Educação Infantil na Rede Municipal de Niterói: o processo de sua elaboração e implementação.**

A discussão sobre a Educação Infantil numa perspectiva onde a criança é concebida de fato, como sujeito e cidadão, ou seja, com direito a uma educação de qualidade, intensificou-se em Niterói a partir de 2003 quando então a Fundação Municipal de Educação organizou, através da Coordenação de Educação Infantil, o *Primeiro Encontro Municipal de Educação Infantil*.

Este encontro reuniu educadores das Unidades Municipais de Educação Infantil, Creches Comunitárias e Creches de Assistência Social e professores universitários que, juntos, pensaram sobre a educação dos pequenos niteroienses, embasados na valorização da Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica.

No mesmo ano, foi lançado pela Fundação Municipal de Educação o "*Caderno Niterói Pensando a Educação dos Pequenos : Subsídios para o Plano Municipal de Educação de Niterói*", síntese das discussões e reivindicações desses educadores. Essa publicação demonstra a luta coletiva desses profissionais, marcada pelo compromisso público de garantir uma educação de qualidade como direito desses pequenos niteroienses.

Em 2004, foi realizado pela Coordenação de Educação Infantil um diagnóstico da Educação Infantil deste município, para avaliações e revisões, com vista ao Plano Municipal de Educação em consonância com as demandas exigidas pelo próprio MEC.

Este diagnóstico já apontava a necessidade urgente da atualização dos documentos sobre a organização estrutural de funcionamento das Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEIs) e a revisão da Proposta Pedagógica que estava em vigor naquele ano: "*Construindo a Escola do Nosso Tempo*". Sobre esta Proposta, os profissionais da rede sinalizaram a necessidade desta revisão desde 2000, quando então a Coordenação de Educação Infantil solicitou das Unidades Escolares uma análise deste documento. Destaca-se abaixo como ilustração a análise realizada pela UMEI Alberto de Oliveira:

A proposta pedagógica referente a educação infantil foi abordada de forma generalizada, com uma linguagem que não especifica a prática educativa. Há que se colocar as questões de forma mais efetiva associada a uma prática pedagógica que permita ao educador, de uma forma geral, compreender a Proposta Filosófica da Educação Infantil (UMEI Alberto de Oliveira, 2000).

O diagnóstico da rede realizada pela Coordenação de Educação Infantil apontou problemas, dentre eles, a revisão da modulação, a necessidade de um pedagogo nas UMEIs, o papel do agente educador (sem formação específica), a dicotomia entre o cuidar e o educar, o horário de planejamento/estudo, a elaboração da proposta pedagógica da educação infantil em consonância com os subsídios para o Plano Municipal de Niterói; estudo de um projeto para o horário integral de acordo com a LDB e orientações do MEC; revitalização dos parques infantis com aquisição de novos brinquedos e por último a elaboração da proposta de formação em serviço dos educadores infantis.

Tais problemas apontaram a necessidade de organizar um trabalho coletivo dos setores da Fundação Municipal de Educação (FME). Este trabalho precisava/precisa ser construído para que a Educação Infantil seja amplamente compreendida, conhecida e respeitada.

Além desse diagnóstico, esta coordenação realizou reuniões com as professoras e equipe pedagógica para garantir a formação dos educadores e dialogar mais com a rede. O objetivo dessas reuniões era proporcionar a real construção do grupo de

Educação Infantil da rede municipal, a conscientização da necessidade do trabalho coletivo, a aproximação do órgão central da FME com os profissionais das Unidades Escolares, o diálogo e a circulação de informações sobre a realidade de outras unidades. Isso auxiliaria a elaboração do Projeto Político Pedagógico, o planejamento dos projetos de trabalho, e demais atividades administrativas e pedagógicas. Estas reuniões levantaram muitas questões que contribuíram para a elaboração da Proposta de Reformulação da Educação Infantil no município.

O ano de 2005 iniciou-se apontando a necessidade de repensar o Projeto Político Pedagógico da própria Coordenação de Educação Infantil, assim como os instrumentos e as formas de atuação às Unidades Escolares. Para isso, foi necessário refletir sobre sua ação até esta data, utilizando a própria fala das unidades que foram registradas nos relatórios, observações e nas avaliações dos encontros e acompanhamentos.

A partir dessa reflexão, esta Coordenação deu continuidade ao seu trabalho, entendendo este como processo em constante construção. O objetivo da Coordenação estava/está centrada na formação continuada e no assessoramento pedagógico aos profissionais da Educação Infantil da Rede Municipal de Niterói. Junto a estes profissionais, os integrantes desta equipe puderam fazer a releitura de sua prática, de suas vivências, dificuldades e dilemas encontrados durante este processo, e, de acordo com Kramer (1993, p.111), "tentando, a partir das insignificâncias e particularidades da prática escolar, pensar numa vida na escola e nossa atuação com professores."

Outra questão apontada era a necessidade de repensar o Currículo para a Educação Infantil, que não deveria basear-se em grades, referenciais ou listas de conteúdos. Ele precisava/precisa ser uma construção cotidiana e coletiva. Esta discussão ficou muito mais intensa com o desafio da elaboração da Proposta de Reformulação da Educação Infantil por/para/com essa Rede. Houve uma compreensão de que, se por um lado não há conteúdos pré-definidos a seguir, conforme o modelo tradicional do currículo, por outro, revelava um momento importante para reflexão e formação. Esta Coordenação defendia/defende que é na prática, no exercício de "estranhar o familiar", que poderíamos/podemos assumir a construção do novo, desconhecido e rizomático, como diria Guatarri. Do resultado deste exercício, poderia/pode surgir uma escola de Educação Infantil para a infância cidadã.

Para que essas questões tornassem ações, a Coordenação de Educação Infantil pensou uma Política de Formação que tivesse como objetivo promover uma reflexão sobre a práxis pedagógica, estimular as práticas em serviço, valorizar as experiências e saberes construídos no cotidiano e produzir coletivamente uma Proposta Pedagógica para o município.

Nesse sentido, concordamos com a observação de Kramer, quando diz que:

Numa espécie de democratização perversa, temos assistido à difusão do conceito de carência que passou a ser dirigido também os professores. Parece-me que esse é um dos critérios que orienta, embora não de forma intencional, as mais diferentes estratégias de formação (prévia ou em serviço) que se propõem a implantar propostas, desconsiderando a experiência dos professores, negando seu conhecimento, apagando sua história e pretendendo substituir sua prática por outra tomada como mais correta, avançada ou melhor fundamentada. (Kramer, 1994, págs. 18 e 19)

Por isto, o propósito desta Coordenação é colocar justamente em destaque a experiência vivenciada pelos profissionais da rede com características específicas e suas influências na construção da Proposta.

As ações desenvolvidas foram:

1- Reuniões com equipe técnico pedagógica, para discutir e avaliar o trabalho desenvolvido nas Unidades de Educação Infantil, troca de experiências, promovendo e possibilitando a formação do profissional responsável pela Coordenação pedagógica da escola.

2 - Encontros com professoras e equipe técnica em suas unidades de trabalho, com o objetivo de proporcionar reflexões sobre a práxis pedagógica. Foram oferecidos temas de relevância para o fazer da Educação Infantil.

3 - Atividade de formação em serviço: participação nas reuniões pedagógicas, assessoria a equipe técnico pedagógica e direção, participação na implementação de projetos, estudos e avaliações sobre as condições físicas de atendimento, propondo aquisição de recursos e materiais de apoio ao trabalho pedagógico.

4 - Organização de Seminários para discutir o currículo na Educação Infantil.

5- Reunião com agentes educadores para discussão de seu papel nas UMEIs.

6 - Ações de Orientação e Apoio ao Trabalho Pedagógico (aparelhamento): aquisição de brinquedos, de aparelhos de CDs, de CDs infantis, de máquinas fotográficas e filmadoras e parques.

8 - Ações de estrutura e funcionamento da rede infantil; foi organizada uma comissão composta pela Direção do Programa Criança na Creche, Coordenação de Educação Infantil e Direção da Gestão, com o objetivo de analisar, organizar e formular documentos referentes à Educação Infantil e de revisão da modulação e forma de funcionamento da Rede Municipal.

As ações apresentadas tinham como objetivo também aproximar cada vez mais a Fundação Municipal de Educação do trabalho junto à educação infantil no município.

Kramer nos diz que:

Uma proposta pedagógica expressa sempre os valores que a constituem, e precisa estar intimamente ligada à realidade a que se dirige, implicando seus objetivos de pensar criticamente esta realidade, enfrentando seus mais agudos problemas, Uma proposta pedagógica precisa ser construída com a participação de todos os sujeitos - crianças e adultos, alunos, professores e profissionais não docentes, famílias - levando-se em conta suas necessidades, especificidades, realidade. (Kramer, 2000, p. 22)

O material produzido por todas as ações realizadas por esta Coordenação desde 2003 e os diálogos estabelecidos com a rede serviram de subsídios para a escrita da Proposta de Reformulação da Coordenação de Educação Infantil, que tornou-se em Documento Preliminar em 2005. Este documento tinha como objetivo propor às unidades uma reformulação da organização da rede através de um processo interno de reflexão da ação pedagógica, das concepções que respaldam tal ação e das práticas escolares.

Este Documento Preliminar foi apresentado à rede no dia 9 de dezembro de 2005 em uma reunião com os diretores, professores orientadores e supervisores. Nesta oportunidade, alguns pontos foram criticados e anotados para posterior alteração. Após esta apresentação, o documento foi para as unidades para ser discutido pelas equipes.

No ano de 2006, a Proposta começou a implementada na rede para experimentação e avaliação. Na Educação Infantil, quatorze unidades optaram em ser escolas pólos, que deveriam experimentar e avaliar os pontos positivos e negativos da Proposta para assim sugerirem alterações na mesma.

Assim, no início do ano de 2006 iniciou-se um grande desafio: a implementação da Proposta de Reformulação da Educação Infantil nas Unidades Pólos. A grande problemática que envolvia o projeto de implementação estava na discussão sobre as concepções pedagógicas que alicerçavam tal proposta. O processo de mudança realmente só ocorreria com a adesão das escolas, e isso só aconteceria com a construção coletiva de um novo Projeto Político Pedagógico - até hoje o nosso maior desafio.

A implementação da Proposta estava se materializando, e por isso exigia uma reorganização dos tempos e espaços escolares e a vontade de todos os setores da administração pública, para que fossem oferecidas as condições estruturais e materiais para sua viabilização.

As escolas pólos passaram a ter uma nova estrutura de funcionamento com grupos de referência (grupos de criança por idade) e com equipes de referência (formadas por professores, diretores, supervisores, orientadores, coordenadores de turno e secretários). Diante disto, a equipe da Fundação Municipal de Educação também passou a se organizar de uma nova maneira. Antes, cada integrante da Coordenação cuidava do seu assunto específico nas Unidades que acompanhavam. Agora, foram montadas Equipes de Referência do órgão Central (FME) dentro de uma perspectiva multidisciplinar, com representantes de várias coordenações, que deveriam/devem articular seus conhecimentos para potencializar a reflexão e o fazer pedagógico das Unidades.

A esta Equipe de Referência da FME cabia organizar reuniões, registrar em ata os procedimentos. Também cabia a mesma equipe reunir-se semanalmente para discutir as questões de cada unidade e dar encaminhamentos para a resolução dos problemas apresentados; fazer registros de cada acompanhamento, procurando retratar, o mais ético e fielmente possível as solicitações e os temas tratados fazendo o seu encaminhamento; participar também mensalmente das reuniões com a Direção do Departamento de Políticas Pedagógicas e suas Coordenações para socialização e discussão dos encaminhamentos do seu trabalho. Ainda era tarefa da equipe acompanhar o trabalho das Unidades Escolares visitando-as semanalmente e considerando a necessidade de atendimento em todos os turnos; pensar e decidir as ações que serão desenvolvidas nas Unidades coletivamente acompanhando sistematicamente as reuniões pedagógicas das Unidades Escolares.

Logo, as reuniões pedagógicas, precisariam ser planejadas e negociadas com a Equipe Técnico-Pedagógica da Unidade Escolar, numa perspectiva de parceria. Nesse sentido alguns aspectos deveriam ser observados nas Unidades Escolares que aderiram à proposta, tais como: que critérios foram adotados para formação dos agrupamentos iniciais? Como definir os objetivos do ciclo infantil? De que maneira os espaços escolares vêm sendo pensados, organizados/reorganizados e viabilizados de forma a potencializar o desenvolvimento de diferentes linguagens? Que parâmetros de avaliação processual vêm sendo adotados? Quais as formas de

registros utilizados para acompanhar o desenvolvimento dos alunos no decorrer do ciclo infantil? Como são organizados os reagrupamentos, critérios, propostas de trabalho e periodicidade e de que forma está sendo organizada a equipe de referência do ciclo? E por último como vem sendo implementado o Conselho de Avaliação e Planejamento do ciclo? Em relação aos aspectos que deveriam ser observados, a Coordenação de Educação Infantil acrescentou o brincar e a relação cuidar/educar.

A Diretoria de Políticas Pedagógicas apresentou no início do ano de 2006 as diretrizes para organização do planejamento que será desenvolvido durante todo o ano. Os primeiros pontos apresentados neste documento foram os objetivos traçados: promover a formação continuada de professores, pedagogos e equipes gestoras das Unidades de Educação Infantil e das Creches Comunitárias; assessorar o processo de gestão e de funcionamento pedagógico da rede, promovendo as intervenções necessárias; formular diretrizes que visem à implementação da proposta político-pedagógica da FME.

Esta nova organização feita com a implementação da Proposta, exigiu para as equipes da FME, assim como nas Escolas, uma reflexão de novas concepções, a saída dos nossos "guetos", um olhar mais integrado, isto é, uma reformulação do nosso fazer pedagógico. Este novo desafio trouxe inseguranças, medos que tiveram que ser trabalhados e "quebrados" durante o processo. De acordo com Kramer,

Desbloqueada a palavra, ela fala por uma prática pedagógica que permita eclodir a avesso, riso, choro, dor, gargalhada, quebrando as pedras da nossa linguagem, as civilizações e o endurecimento que sofremos. (Kramer, 1993, p. 199)

A estes desafios atrelaram alguns questionamentos da Coordenação de Educação Infantil:

- Qual é o papel desta Coordenação nessa nova reorganização da FME?
- Como qualificar/contribuir ao trabalho das Unidades Escolares nessa nova Proposta, que naquele momento estava saindo da retórica para a prática?
- Como entender o específico da Educação Infantil diante do desafio de pensar a infância de 0 a 12 anos, sem tornar este conhecimento superficial?
- Como fazer que os diversos olhares e conhecimentos dos integrantes da Equipe de Referência, pudessem se cruzar (dialogar) para contribuir com o trabalho pedagógico das Unidades Escolares?

As questões começaram a ganhar sentido quando o trabalho começou a ser desenvolvido nas Unidades Escolares pela Equipe de Referência. Vivíamos uma situação nova, dividida/somada entre as diretrizes apontadas pela FME e aspectos afetivos, artísticos, culturais, presentes na prática pedagógica, ou seja, singularidades de cada unidade acompanhada. Segundo Kramer:

O que pretende é buscar uma outra possibilidade de análise (coloco também intervenção) da prática escolar. Quero um outro 'falar', que dirigido ao dia-a-dia da escola, ao trabalho realizado por professores e alunos, dê conta de captar 'cores e formas' lá existentes e que, em geral, se apagam quando observadas a partir de uma visão estereotipada e reducionista. (Kramer, 1993, p. 31)

Por isso, ao chegar à Unidade Escolar, o primeiro objetivo dessa equipe foi estabelecer vínculos, para então construir uma parceria de trabalho, onde não existiam "receitas prontas", apenas a vontade de realizar uma ação que pudesse fazer com que as Unidades Escolares refletissem suas concepções e sentissem seguras para ousar a nova Proposta.

Estabelecer vínculos significava que esta Equipe de Referência teria liberdade de conhecer os "saberes" não declarados, não sistematizados, que eram falados nos espremidos tempos de escola, como na hora do cafezinho, tomado antes do planejamento, ou ainda na hora do almoço. Esses são saberes que trazem em seu bojo a intuição, a experiência docente e as "maneiras de ensinar" que são singulares, criadas na labuta, nos encontros diários com as crianças, professores, pais, mães, funcionários, entre outros - saberes que expressam concepções, medos, inseguranças, raivas.

Assim, para a Equipe de Referência, estes saberes "ouvidos" no cotidiano das Unidades representam uma das possibilidades de compreender como esta Proposta estava sendo implementada na sua realidade, e reconhecer o momento certo de mediar/interferir na sua implantação.

É interessante neste ponto dialogar com Foucault, quando buscamos na nossa atuação, enquanto integrante da Equipe de Referência, escutar no cotidiano das escolas que acompanhamos fragmentos de uma "baixa história" (Foucault, 1999): ouvir as vozes que são licenciadas, analisar estes fragmentos, justamente aqueles que são tidos como não possuindo história: sentimentos, instintos, amor, loucura, raiva.

Certamente o papel da Equipe de Referência se mistura com o de um pesquisador, que coleta e arruma dados, como quem tece os desperdícios que apanhou do cotidiano. Depois, discute e analisa esses materiais, cruzando os diversos olhares dos integrantes da equipe. Como aponta Esteban (2005):

Encontrar nos indícios e sinais as zonas privilegiadas para melhor compreensão da realidade que por ser opaca, oculta relações e expõe generalizações que reduzem a complexidade do real, requer um processo profundamente marcado pelo sujeito que se propõe à busca. Os indícios, os pormenores negligenciáveis, as pistas, para serem usados, precisam ser interpretados e ganhar visibilidade, sendo necessário explicitar também por que se configuram como indícios, porque ser indício ou evidência depende, também, do quadro de referência do/a pesquisador/a do contexto relacionado da pesquisa. É preciso cuidado para preencher os silêncios, para completar as faltas, para traduzir os atos, para recortar as expressões dos sujeitos, para relacionar os dados que serão abandonados, para aqueles com quem pretende dialogar e cujos conhecimentos pretendemos identificar e explicitar. (Esteban, 2003, p. 179)

Esta análise e reflexão do processo de construção da proposta para a educação infantil no município de Niterói realizadas através dos embates, das relações dos confrontos dos sujeitos envolvidos no "meio da rua" estão carregadas de muitas vozes e das histórias de todos os sujeitos presentes nesta trajetória.

Como afirma Àries:

Não posso fazer abstrações das observações que faço quando saio na rua. A vida de todos os dias é apaixonante. E quanto mais ela foi cotidiana mais é apaixonante. Talvez seja isso, para mim, a maneira de entrar na história. Não digo que seja o fundamental. O fundamental é mais como já disse, o desejo de encontrar um

mistério central, estamos no meio da rua. Então eu caminho por um mundo que é um mundo de curiosidade, excitando constantemente minha curiosidade, algumas vezes maravilho-me porque tal coisa? É isso que me faz pular para o passado: eu penso que nunca segui um comportamento histórico que não tivesse como ponto de partida uma questão colocada pelo presente. (Áries, 1981)

Toda esta ação da Equipe de Referência necessita de tempo, mas o tempo da escola, infelizmente, não é o tempo da FME e, muitas vezes, após os vínculos estabelecidos "no meio da rua" da escola, éramos movimentados da nossa Equipe de Referência. Essas mexidas dificultaram muito o trabalho construído no ano de 2006. As equipes sentiam esta mudança e as escolas acompanhadas também.

A Coordenação de Educação Infantil desenvolveu diversas ações para qualificar o trabalho das Equipes de Referências em todas as unidades da Rede. Foram realizadas reuniões com a Equipe Técnico Pedagógica - possibilitando discussões e avaliações permanente do trabalho desenvolvido nas Unidades de Educação Infantil, trocas de experiências e formações dos profissionais responsáveis pela coordenação pedagógica da escola.

Organizou-se também neste período formações continuadas para as professoras e equipe técnica em suas unidades de trabalho, com o objetivo de proporcionar reflexões sobre a práxis pedagógica. Nesta oportunidade foram discutidos temas de relevância para o fazer da Educação Infantil. Foram realizados acompanhamentos as Unidades de Educação Infantil, onde as integrantes desta Coordenação desenvolveram diversas ações: participação nas reuniões pedagógicas, assessoria à equipe técnico pedagógica e direção, participação na implementação de projetos, estudos e avaliações sobre as condições físicas de atendimento propondo aquisição de recursos e materiais de apoio ao trabalho pedagógico.

Como forma de manter um diálogo também com a Universidades locais em compromisso com a pesquisa científica e produção do conhecimento a Coordenação participou de alguns eventos para contribuir com sua formação afim de qualificar sua ação nas Unidades de Educação infantil como por exemplo: *29º Reunião Anual da ANPEd (GT de Educação infantil)* e o *Fórum Estadual de Educação Infantil*.

## **BIBLIOGRAFIA**

AMORIM, Marília. **Atirei o pau no gato: A pré-escola em serviço. São Paulo: Brasiliense, 1986.**

ÀRIES, Phillipe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

ESTEBAN.M.T(Org.) **Professora-pesquisadora uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.**

KRAMER, S.(org) **Educação ou tutela? A criança de 0 a 6 anos.** São Paulo: Loyola, 1988.

\_\_\_\_\_ **A política do pré -escolar no Brasil: a arte do disfarce.** São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_ & LEITE, M. I. (Org) **Infância e Produção Cultural**. Campinas: Papyrus, 1998.

\_\_\_\_\_ **Com a pré escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo: Editora Ática, 1999.

\_\_\_\_\_ **Por entre as pedras, arma e sonho na escola**. São Paulo: Ed. Ática, 2003.

KULMANN JR, M. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2003.